



“Há uma ordem para que eu seja silenciado”

CDS. Ribeiro e Castro afirma que direção de Portas deu ordens para o impedir de falar

ARTUR CASSIANO

O ex-líder centrista e atual deputado do CDS, José Ribeiro e Castro, demitiu-se da presidência da Comissão Parlamentar de Educação, acusando a direção do partido de ter decretado o seu “silenciamento” impedindo-o de intervir em plenário. Em carta enviada, no domingo, ao líder do grupo parlamentar do CDS, Nuno Magalhães, Ribeiro e Castro comunicou que abandona a presidência da Comissão de Educação por estar a ser alvo de “uma punição administrativa que se agravou na última sessão legislativa.”

O antigo líder do CDS garantiu ao DN que não abdica do seu “lugar de deputado” – “assumo o meu lugar de soldado raso” – apesar de discordar da “forma de funcionar do grupo parlamentar”. Segundo o

antigo líder dos centristas, “muitas vezes, praticamente todas as vezes fui confrontado com matérias que tínhamos de votar e que não estavam devidamente avaliadas pelos deputados. A decisão estava previamente tomada.”

O deputado afirma que “a participação coletiva dos deputados nas decisões não está nem é assegurada”, fala mesmo em “quebra de institucionalidade”, e sublinha que se está perante um “problema mais vasto dentro do partido”.

José Ribeiro e Castro afirma não saber por que razão foi “silenciado”, limitando-se a constatar “um facto”: “Há uma ordem de silenciamento, há uma ordem da direção do partido para que eu seja silenciado. Tem sido notado que eu não intervenho no plenário, isso representa a execução de uma punição administrativa aplicada pela direção do partido.” E faz as contas à



Deputado do CDS diz estar a ser “punido” pela direção de Portas

sua “punição” porque são suficientes os dedos de uma mão para saber quantas vezes teve “autorização” para falar: “Intervim três vezes, salvo erro, nesta legislatura. A última vez que pude falar em plenário foi em abril.”

E quem, em concreto, deu essa “ordem de silenciamento”? Ribe-

iro e Castro não aponta o dedo a ninguém, preferindo acentuar que estas são decisões que “são tomadas pela direção”.

O deputado diz ainda que “ninguém” no seu partido poderá manifestar surpresa, porque além de ter alertado o grupo parlamentar para o “problema”, também infor-

REAÇÃO

Direção do CDS não comenta

As críticas e as acusações de “silenciamento” e de “punição” e o “abandono” de José Ribeiro e Castro, ex-líder dos centristas, da presidência da Comissão Parlamentar de Educação não vão merecer qualquer comentário nem da direção do CDS nem da direção do grupo parlamentar dos centristas. Neste caso, afirma fonte dos centristas ao DN, deve apenas ser sublinhado que o deputado José Ribeiro e Castro foi “escolhido” para liderar a lista do CDS ao Porto nas últimas eleições legislativas e que assumiu, por decisão do partido, a única presidência da comissão parlamentar que o CDS tem na Assembleia da República.

“pessoalmente” Nuno Magalhães de que “desde junho” tinha a “intenção de sair da presidência da Comissão de Educação” – o “abandono” foi também “comunicado”, após a entrega da carta no domingo, aos “deputados da comissão e do PSD por uma questão de gentileza”.